39º Congresso Brasileiro de Pediatria
DE 09 A 12 DE OUTUBRO - PORTO ALEGRE/RS
Vamos construir o pediatra do futuro

Trabalhos Científicos

Título: Gêmeos Toracópagos: Do Diagnóstico Ao Desfecho

Autores: ELIZAMARA ELIEGE PAZ SEGALA (UNIOESTE), RENATA BUZOLIN HARTMANN (UNIOESTE), ADRIANA KARINE BRICK (UNIOESTE), CARLOS EDUARDO MARTINS FONTE (UNIOESTE), DAYANE DJULY ROCHA CORTI FRAGOSO DA SILVA (UNIOESTE), MARCIO MARCIO DA ROSS DA ROSS (UNIOESTE), MONICA PAVANELI BESSANI (UNIOESTE), SUELEN RAQUEL DAGOSTIN (UNIOESTE), AMANDA FONTANA GOLVEIA (UNIOESTE), SOFIA CECILIO SCHISCHOFF (UNIOESTE)

Resumo: A gemelaridade imperfeita é uma má formação rara resultante de uma gestação monozigótica com falha no processo de divisão embrionária no período tardio (ao redor do 14o ao 17o dias pós fecundação), levando a formação de gêmeos unidos. Estima-se que a frequência desse evento varie entre 1:50.000 e 1:100.000 nascidos vivos. É relatado o caso de S.M.D., 35 anos, hipertensa, sem outras comorbidades. Observado gemelaridade conjugada por ultrassonografia com 9 semanas e 1 dia e confirmado o diagnóstico na 13a semana de gestação. O morfológico de segundo trimestre evidenciou gêmeos acoplados rostralmente, com união corporal através do tórax e parte superior do abdôme, configurando um coração central único compartilhado, bem como fígado. Demais estruturas com divisão completa e formação normal. Sem prognóstico favorável após ao nascimento, devido cardiopatia grave e coração único compartilhado, as gemelares nasceram com 33 semanas e 3 dias, por parto cesáreo, eletivo, com a finalidade de preservação do futuro reprodutivo da paciente e redução de comorbidades no período gestacional. Realizado técnica cirúrgica com incisão mediana e uterina corporal. Gemelares apresentaram Apgar baixo, não realizado reanimação, permaneceram em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal com medidas de conforto e entraram em óbito após 38 horas de vida. A gemelaridade conjugada é mais prevalente no sexo feminino (3:1), sendo classificada de acordo com local de fusão corporal. As gêmeas relatadas enquadram-se no tipo toracópagos, os mais incidentes. O diagnóstico da gestação acolada é realizado a partir da 12a semana pela ultrassonografia obstétrica, em que irá se observar movimentação em bloco dos embriões e colunas vertebrais paralelas ou opostas. A ecocardiografia fetal é imprescindível para avaliar o grau de complexidade cardíaca, e possibilidade cirúrgica pós-natal. Conclui-se, que o estudo de imagem pré-natal tem papel fundamental para a caracterização dos órgãos, planejamento do parto e definição de viabilidade fetal extra-útero.